

AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA NA “TERRA DOS MARECHAIS”:

um breve recorte de 1929-1938

Gustavo Bruno Costa Neri¹

Introdução

Esse trabalho pretende abordar estudos sobre a Ação Integralista Brasileira Alagoana - AIB-AL, sua formação política, impacto nos setores trabalhistas da região, sua função e representação no centro político alagoano. O recorte temporal escolhido foi o de 1929-1938, período o qual o mundo vai passar por diversas turbulências desde o Crash na Bolsa de valores de New York até o início da Segunda grande Guerra Mundial, em que Alagoas também sofrerá com esse impacto, tendo em vista que esse é o maior marco de atuação do integralismo no estado.

Essa faixa cronológica guarda para a historiografia alagoana informações prioritárias para a compreensão de como se desenvolveu a política varguista no estado de Alagoas, quais as intenções e como atuava a ação integralista nesse processo, quais os impactos dos movimentos artísticos, como o modernismo brasileiro que teve nos movimentos políticos locais impactos contundentes. Também a lacuna historiográfica existente acerca de pesquisas referentes a esse período o torna cada vez mais essencial.

Os estudos serão concentrados inicialmente nas cidades de Maceió, São Luiz do Quitunde, Santana do Ipanema e Penedo. O eixo espacial abordado está ligado à maior atuação possível, à força do movimento integralista nessas regiões e à existência de uma maior quantidade de fontes jornalística, dados governamentais e orais para realização da pesquisa. A análise de documentos do integralismo como Ata de reuniões, balanceamento de despesas e arrecadamento, listas de coligados, organizações das políticas assistencialistas, planos e metas para o ano, além de entrevistas com familiares de ex-membros da ação Integralista Brasileira Alagoana. Foi possível identificar nesse corte histórico a filiação de nomes ilustres à ação integralista brasileira como Afrânio Salgado Lages (Ex-governador), Manoel Tenório de Oliveira (Industrial), João Pinheiro

¹ Licenciado em História pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Mestrando em História pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL sob orientação da Profa. Dra. Ana Paula Palamartchuk.

Lyra (Médico e artista), também foram observados atos de repressão do estado durante a implantação do estado novo, o que acarretou a aniquilação das forças integralistas e atitudes de total represália a membros ou ex-membros do Partido Comunista, chegando a realização de cenas de violência.

Assim, por meio do presente trabalho teremos a possibilidade de analisar e identificar características em um momento histórico alagoano tão pouco abordado na historiografia local e, desta forma, tentaremos preencher lacunas que deixam a interpretação de fatos de nossa história um tanto superficiais.

Estudos Sobre Ação Integralista no Brasil

A Ação Integralista Brasileira não é novidade para ninguém e alguns autores já decidiram focar no tema, mas as presentes bibliografias referentes ao assunto são bastante focadas no sul e sudeste do país, assim, o Integralismo no norte e nordeste parece inexistente. No entanto, não é isso que mostram as pesquisas documentais, as quais representam uma força política muito presente no estado de Alagoas durante a década de 1930.

As primeiras pesquisas sobre o Integralismo começaram a aparecer ainda nos períodos vigentes do movimento em 1937. Carlos Henrique Hunsche defendeu a tese de doutoramento **“O integralismo brasileiro: história do movimento fascista no Brasil”** na Faculdade de Filosofia da Universidade Friederich Wilhelm, Berlim. Esse se torna uma grande fonte bibliográfica, não apenas por ser a primeira análise sobre o integralismo, mas por apresentar uma análise feita dentro de um estado baseado na estrutura fascista.

“Este trabalho possui uma importância fundamental não apenas devido ao fato de ser a primeira análise acadêmica sobre o movimento (portanto ‘livre’ das paixões políticas que faziam parte das disputas entre aqueles que defendiam e criticavam o Integralismo), mas por representar uma leitura feita dentro das estruturas de um estado organizado nos moldes fascistas.”

(OLIVEIRA,p.119;2010)

Essa se mostra a fase inicial do integralismo nos campos acadêmicos que tem outro grande trabalho exposto um ano após a primeira análise. Em 1938 Arnaldo Nicolau de Flue Gut defendeu a tese de doutoramento **“Plínio Salgado, o criador do integralismo brasileiro na literatura brasileira”** na Ludwig-Maximilian Universität de Munique. Nessa análise Gut deixa clara sua paixão pelo movimento Integralista e grande simpatia pela liderança de Plínio Salgado, e nessa obra o autor foca mais suas análises nas obras literárias do fundador da Ação Integralista brasileira dando as contribuições bibliográficas de Salgado. Ainda nessa obra o autor faz um apelo nacionalista e critica Hunsche por não ter se libertado dos padrões acadêmicos. Segundo Gut em seu trabalho: “Infelizmente, porém, o autor não se integrou com a alma brasileira, com o sentir brasileiro, com o pensamento central de Plínio Salgado” (GUT, 1938 p. 82).

Mas os debates sobre a formação e atuação do Integralismo vieram com os trabalhos de Hélio Trindade **“INTEGRALISMO: o fascismo brasileiro na década de 30.”** Gilberto Vasconcelos **“Ideologia curupira: Análise do discurso integralista”** e José Chasin **“O INTEGRALISMO DE PLÍNIO SALGADO; formação de regressividade no capitalismo hiper-tardio.”** Os dois autores descrevem o integralismo e as bases teóricas formadoras da mentalidade política de Plínio Salgado, desde sua formação ideológica através dos movimentos artísticos de 1922, como sua militância no Partido Republicano Paulista (PRP) e até a fundação da Ação Integralista Brasileira (AIB).

Apresentam a Ação Integralista Brasileira como uma força política que durante a década de 30 crescia de forma extraordinária e a questão da influência interna e externa do movimento integralista terá um papel de destaque no debate acadêmico surgido entre Hélio Trindade, Gilberto Vasconcelos e José Chasin. Tais autores são grandes autoridades dentro da temática integralista, porém, no que se refere ao nordeste quase nada é citado. No entanto, é importante ressaltar que esse não era o objetivo dos mesmos, que desejavam focar no integralismo metropolitano. Mas, os debates sobre o

Integralismo na região nordestina surgem com o trabalho de Josênio Parente, **“Os camisas verdes no poder”** publicado em 1986 que vai avaliar as ações do movimento Integralista na região do Ceará. Nesse trabalho o autor apresenta as vitórias do Integralismo nas eleições de 1933 e de 1934 entre deputados federais e estaduais, cita o elo entre o Integralismo e a Liga Cearense do Trabalho (LCT) e a Liga Eleitoral Católica (LEC), desta forma mostra que mesmo distante dos grandes centros o Integralismo cearense tinha participação direta no governo do estado em 1935.

Outro texto que deseja tratar sobre o integralismo no nordeste é **“Integralismo e política regional: a ação integralista no Maranhão”** de João Ricardo de Castro Caldeira. Traz histórico do desenvolvimento e evolução da Ação Integralista no estado do Maranhão. Nesse texto o autor reforça a influência do Integralismo no nordeste focando na região maranhense, apresenta as disputas entre o Movimento Fascista e a Aliança Nacional Libertadora (ANL) por fim Caldeira traz sua análise para as relações entre a AIB com seus aliados e adversários e a organização dos ex-membros no contexto posterior ao fechamento da AIB.

Segundo Oliveira os estudos regionais podem ser caracterizados como análises mais sistemáticas sobre a Ação Integralista Brasileira.

Até o presente momento dos estudos regionais – pelo menos das obras de que temos conhecimento – apenas as regiões periféricas apresentam estudos sistemáticos sobre a organização do integralismo. Talvez isso se deva ao fato de que durante os debates iniciais, indiretamente os núcleos centrais do movimento integralista – São Paulo, Rio de Janeiro e em menor grau Minas Gerais. – eram tidos como matrizes de difusão da ideologia do Movimento.

(Oliveira; P. 130; 2010).

Assim, o estudo da Ação Integralista Brasileira em Alagoas servirá para reforçar as análises dos núcleos regionais do movimento, como também suprir parte da inexistência de estudar a atuação e desenvolvimento dos Camisas Verdes em Alagoas. A ausência dos estudos integralista na historiografia alagoana aparece como uma ramificação da problemática de estudar a classe operária no estado, pois, a historiografia clássica alagoana esteve por um logo processo temporal viciada na soberania da Cana-

de-Açúcar como poder econômico absoluto e nos senhores de engenho como força política máxima e isolada, dando assim, uma vida exclusivamente rural para a sociedade alagoana. No entanto, novos rumos estão sendo apresentados na história alagoana através de uma nova geração de historiadores que tentam romper com essa soberania do setor canavieiro.

Integralismo em Alagoas

Diante da historiografia alagoana percebemos que se trata de um passado contado por uma elite regional e de um tradicionalismo herdado de períodos coronelistas que, por séculos silenciaram e abafaram a história dos seres menos favorecidos, se formando assim, um passado denotado de atributos benéficos a um grupo social aristocrático. Desta forma, se faz gritante a necessidade de romper com esses laços do passado e tentar recontar a história da cidade que se canta “Terra dos Marechais”, incluindo assim, as bases sociais operárias que um dia a formaram.

A análise busca resgatar a história da Ação Integralista Alagoana formada por uma base de simples trabalhadores da indústria, agricultura e comércio e aparece como uma possibilidade de renovar o campo de discussões históricas sobre um período de Alagoas que se conhece tão pouco. Desbravar esse breve recorte histórico que se limita aos anos 30 do século passado é uma tarefa árdua, porém é algo que necessita ser iniciada de imediato como uma Cruzada em busca do conhecimento.

Em 1930 o Brasil passou por uma grande renovação no cenário político e econômico do país. Se apresentava ao mundo a ideia de uma nova república brasileira promissora para o progresso industrial e promotora da classe trabalhadora há anos subjugada pelos barões do café nacional, desta forma, foram os anos pré-golpe e pós-golpe Getulista que são tratados na análise.

O golpe de 1930 teve seu apêndice implantado muito antes do ocorrido, pois, ainda no início dos anos 20 em um Brasil que passava por uma série de mudanças, desde econômicas até culturais que teve como exemplo dessa transformação o advento do movimento artístico e literário dos modernistas: Oswald de Andrade, Graça Aranha e Mario de Andrade, que trouxeram inicialmente o desejo de ampliar a mentalidade

artística do povo brasileiro. Porém, tal movimento aos poucos foi passando de uma atividade artística para uma atividade política. Foi com esses intelectuais transformadores da arte brasileira que o país conheceu a valorização da vida social, política e econômica da nação, que há décadas se alimentava culturalmente apenas das produções europeias. No entanto, é importante ressaltar que os movimentos Tenentistas já se aplicavam nas diversas regiões brasileiras, porém de forma mais agressiva. Mas, foi no movimento modernista que o desejo nacional, a valorização do ser brasileiro veio à tona, e das linhas do “Manifesto Antropofágico” de Oswald de Andrade nasceu a influência para um dos mais promissores líderes e fundador do maior movimento de extrema direita do país na década de 1930, Plínio Salgado, que com suas bases intelectuais formadas pela literatura futurista, expressionista e modernista formou a Ação Integralista Brasileira.

A vanguarda de 1922 se caracteriza, numa primeira fase (1922-1930), por uma ruptura com o passado e por interesses crescentes pela política, em detrimento das preocupações estéticas. Como observa Afrânio Coutinho, é “uma geração revolucionária tanto na arte, tanto na política. Seu objetivo é a demolição de uma ordem social e política fictícia, colonial, uma arte e literatura artificiais, produzidas à custa da imitação estrangeira, desligada da realidade nacional”.

(TRINDADE, 1976, p. 29)

São os ideais de extrema direita, o rigor de uma disciplina militar, a autovalorização do catolicismo, o forte nacionalismo e a defesa de um regime antiliberal que fazem a A.I.B ser considerada um movimento fascista brasileiro de maior destaque do século XX. Por esses mesmos ideais o movimento liderado por Salgado cresceu de forma acelerada em todo o país. Em poucos anos de sua fundação já se espalhavam vários núcleos do movimento pelas federações brasileiras, pois era o temor de uma nova depressão que afastava a sociedade do liberalismo, a manipulação e exploração da fé de uma sociedade cristã e a propagação dos pensamentos nacionalistas que fizeram do Integralismo um movimento tão numérico no Brasil dos anos 30. Em 1929 o mundo conheceu uma das maiores crises econômicas já vista, a queda da bolsa de valores de

New York atingiu desde as camadas mais baixas até a elite econômica do mundo, e no Brasil não foi diferente, pois trouxe para o país uma grande transformação política, já que, assinalou o fim da era dos Barões do café e início do período que marca o surto industrial da região brasileira. No entanto, a depressão econômica amedrontava a sociedade nacional e assim, como parte da Europa os ideais antiliberais cresciam e traziam junto com eles os movimentos de extrema direita como o fascismo transvestido no Integralismo. Pois, apresentavam-se no globo as raízes de um mundo Bipolar nas quais as prováveis saídas contra a instabilidade do Liberalismo estavam nos movimentos de extrema direita ou na esquerda Comunista.

“Comunismo e Fascismo atualmente os dois polos nos quais gira numa evolução terrível e ameaçadora o mundo político moderno.”

(Jornal de Alagoas 01 de janeiro de 1933)

O centralismo religioso sempre foi muito forte na sociedade brasileira e tratando-se de um momento delicado na história mundial, determinados movimentos se apropriaram dessas condições para manipular tal sentimento religioso em defesa de suas bandeiras, e assim, se apresentou a Ação Integralismo Brasileiro diante da sua base. Foi com esse discurso de religiosidade que o Integralismo chegou ao nordeste se apresentando para a população como um movimento libertador da ignorância do Capitalismo Liberal e salvador da praga comunista russa.

“É certo que o mundo estar hoje apertado por duas correntes políticas, que se digladiam - Fascismo e Comunismo ou soviétismo, Porque abraçar o Comunismo quando se tem exemplos indestrutíveis de sua perversidade dentro da Rússia? Porque renegar o fascismo quando se conhece a história dessa política que salvou a Itália, já relegada a um plano inferior depois da Guerra?”

(Jornal de Alagoas 01 de janeiro de 1933)

Assim, centros urbanos e rurais foram servindo de bases para a aplicação e divulgação do integralismo nos centros nordestinos. Em Alagoas os núcleos integralistas se espalharam da capital aos diversos interiores alagoanos. São Luiz do Quitunde uma cidade que fica a 57 km de distancia da Capital Maceió tinha um dos núcleos mais solidificados com mais de 60 membros associados.

O Estado de Alagoas durante a primeira metade do século XX não vivia uma economia exclusivamente voltada para a Cana-de-Açúcar.

“A partir da interpretação canavieira fica difícil escrever a história de municípios tão importantes como Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Palmeira dos Índios, Arapiraca, Penedo, Pilar e Maceió estruturados por atividades agropecuária, comerciais, de serviços e indústrias muito distinto o setor canavieiro. Vastas regiões do estado e mesmos momentos históricos decisivos de regiões do leste alagoano não podem ser suficientemente explicados por um raciocínio baseado na noção de ‘civilização do Açúcar’ ou qualquer um dos sucedâneos.”

(LESSA, 2008, p. 1)

A citação acima amplia os horizontes da história do trabalho Alagoana, assim, permitindo uma maior observação na análise da formação da classe trabalhadora na região, desta forma, no misto de trabalhador rural, operários industriais, comerciantes entre outros setores da economia alagoana foram sendo formadas as bases para o que viria a ser a Ação Integralista Brasileira de Alagoas A.I.B-AL. O movimento integralista alagoano seguiu os moldes do metropolitano, assim, se intensificou o antiliberalíssimo, o combate ao comunismo, a associação do movimento com instituições já solidificadas como a Igreja e os setores militares.

Os documentos estudados sobre o assunto revelam que a A.I.B-AL tinha como uma das funções o mapeamento dos núcleos comunistas, pois é possível identificar a localização de diversas centrais dessa ordem dentro do material integralista tanto na capital como nos interiores. O simbolismo familiar também é citado em um documento da diretoria do movimento Integralista de São Luiz do Quitunde onde um ex-comunista

tenta ingressar no partido Fascista Brasileiro, porém, é rejeitado por ser considerado um mau filho, mau marido, mau pai e traidor da pátria por ter sido um dia membro do partido comunista.

“Sou de parecer que o cidadão José Laurindo de Lima indigitado comunista que pretende ingressar nas fileiras do Integralismo é um individuo de maus precedentes, afeito as discussões e aos infultos indecorosos, maus filho, mau esposo, reincidente em faltas disciplinares e funcionais, alcoólatras irreiterável, propenso a violência e ao desrespeito as Autoridades constituídas, que, portanto não é digno nem estar apto a envergar uma ‘camisa Verde’.”

(São Miguel dos Campos, 1936).

Também, se fez muito comum a política assistencialista com as festividades e caridades organizadas pelo partido que tinha como função aproximar os ideais do movimento da população através de políticas assistencialistas como: Natal Solidário, São João dos Pobres.

“‘Quem dá aos pobres empresta a Deus. ’ Essa será a frase que deverá ser usada por todo aquele que tomando parte da bandeira de caridade, estender a mão em socorro do seu semelhante humilde. Uma grande obra de abnegação e de Justiça temos nós integralistas de realizar, e assim é bem necessário começarmos a trilhar essa bela estrada de lenitivo aos que sofrem.”

(Maceió, 1937)

A Ação Integralista no Estado de Alagoas buscava em seus filiados recursos para a manutenção e divulgação de sua política direitista, para isso usava a Rádio Sigma, a Revista Anauê, periódicos das cidades interioranas e da capital e outros recursos como panfletos e visitas em comunidades que oferecesse possíveis coligados. Em Alagoas a A.I.B contou com a solidificação de grandes nomes ao seu lado o grande exemplo centrava na figura de alguns de seus membros como o chefe municipal

interino, o médico, poeta, amante da arte João Pinheiro Lyra que residia na cidade interiorana de São Luiz do Quitunde, o Industrial Manoel Tenório de Oliveira e surgindo até o nome do ex-governador do estado de Alagoas Afrânio Salgado Lages, que durante seu fervor juvenil integrou as fileiras dos camisas verdes.

Assim, o Integralismo foi se fortalecendo em Alagoas tendo em suas bases: intelectuais, industriais, canavieiros e os operários dessas indústrias tanto rural como urbanas. Formando então, a vida política dos anos 30 do século XX e podendo ser agora revelada essa parte tão obscura da História das terras alagoanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOCUMENTO:

Relatório do Governo Provisório. Disponíveis: Diário Oficial de Alagoas, 15 de Março de 1932.

Relatórios do Governo do Estado de Alagoas: Disponíveis: Diário Oficial

Documentação da Ação Integralista Brasileira de Alagoas: Disponíveis no Arquivo público de Alagoas.

JORNAIS:

Jornal de Alagoas: Disponíveis no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL.

O Semeador: Disponíveis no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – IHGAL.

LIVROS:

ALMEIDA, Luiz Sávio de. **Chrônicas alagoanas vol. II** – Notas sobre poder, operários e comunistas em alagoas. Maceió: EDUFAL, 2006.

ASCENSÃO, Vera Lúcia da, SÁ, Paulo Sérgio Moraes de, GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado, ESTEVÃO, Silvia Ninita de Moura, orgs., **A Revolução de 30 -**

TEXTOS E DOCUMENTOS - Tomo I, Editora UnB, Brasília, 1982.

BARROS, Luiz Nogueira. **A solidão dos espaços políticos.** Maceió: EDICULTE/SECULTE, 1989.

BRANDÃO, Otavio. **O Caminho.** Maceió: Edufal, 2007.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro. **Integralismo e política regional: a Ação Integralista Brasileira no Maranhão.** São Paulo: Annablume, 1999.

- CHASIN, José. **O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.
- FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930: HISTÓRIOGRAFIA E HISTÓRIA**. Brasiliense, São Paulo, 1970.
- FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. 2 ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica: Alternativas de Mudanças**. Edipucrs, Porto Alegre, 2004.
- GOMES, Antonio Osmar. **A Greve**. São Paulo, Zelio Valverde. 1944.
- GUT, Nicolau de Flue. **Plínio Salgado, o criador do integralismo na literatura brasileira**. Speyer a. Rh., Pilger-Druckerei GmbH, 1940.
- LEITE LOPES, José Sergio. **A tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés**. São Paulo: Marco Zero e Brasília-DF: Editora de UnB em co-edição com MTC/CNPq, 1988.
- LIMA, Valentina da Rocha. org., **Getúlio, UMA HISTÓRIA ORAL**, Editora Record, 1986.
- LESSA, Golbery. **Trama da memória, urdidura do tempo** (*Ethos* e lugar dos operários têxteis alagoanos), 2008 (B). (mimeo)
- MELLO, João Manoel Cardoso. **O Capitalismo Tardio**. Brasiliense: São Paulo, 1994.
- MACIEL, Osvaldo Batista Acioly (org). **Operários em movimento: Documentos para a história da classe trabalhadora em Alagoas (1870- 1960)**. Maceió: EDUFAL, 2007.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martin Fontes, 1998.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. 4.ed. São Paulo: Boitempo, 2005.
- RAPOSO, Eduardo. **1930 Seis Versões e uma Revolução – História Oral da Política Paraibana (1889 – 1940)**. Massangana (Fundação Joaquim Nabuco), Recife, 2006.
- PARENTE, Josênio. **Os camisas verdes no poder**. Fortaleza: Edições UFC, 1986.
- STEIN, Stanley. **Origem e Evolução da Indústria Têxtil no Brasil**. Campos: Rio de Janeiro, 1974.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

TENÓRIO, Douglas Apprato. **Capitalismo e Ferrovias no Brasil**. HD Livros, Curitiba, 1996.

TRINDADE, Hélio. **INTEGRALISMO: o fascismo brasileiro na década de 30**.

DIFEL, Rio de Janeiro – São Paulo, 1976.

VARGAS, Getúlio. **A POLÍTICA TRABALHISTA DO BRASIL**, Editora José Olympio, Rio de Janeiro, 1952.